

anos (18 a 67 anos), IMC 25 ± 3 kg/m². Os níveis de SHBG (nmol/L) em homens > 50 anos foram maiores comparados aos < 50 anos [39,4 (20,5-82,0) vs. 30,9 (8,1-68,9); $p < 0,001$], ao contrário dos valores de TLc (ng/dL) que foram mais baixos após os 50 anos ($7,6 \pm 1,7$ vs. $9,5 \pm 2,8$; $p < 0,001$). A SHBG aumentou 0,6 nmol/L, enquanto a TL diminuiu 0,08 ng/dL a cada ano de vida. Foi encontrada correlação inversa da SHBG com IMC e RI ($r = -0,204$, $p = 0,017$ e $r = -0,371$, $p < 0,001$, respectivamente), o mesmo para TT com IMC e RI ($r = -0,288$, $p < 0,001$ e $r = -0,340$, $p < 0,001$, respectivamente). Conclusão: Em homens saudáveis, encontramos uma relação inversa e moderada dos níveis de SHBG e de TT com IMC e RI. Os níveis de SHBG aumentam enquanto os níveis de TL diminuem com a idade, principalmente após os 50 anos, indicando a necessidade de valores de referência de acordo com a faixa etária.

2104

ENDOCRINOLIMPIADAS: SIMPÓSIO ONLINE INOVADOR DE ENDOCRINOLOGIA NO CONTEXTO OLÍMPICO DESENVOLVIDO POR UMA LIGA ACADÊMICA

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Paula Fernandes, Graziella Nunes Peixoto, Leticia Guimarães da Silveira, Bruna Martins Rocha, Juliane Leticia Miranda Cruz, Emilly Zambelli Cogo, Morgana Lourenco de Souza Carvalho, Ana Paula Pedroso Junges, Henrique Mansur Paz, Yasmine Massaro Carneiro Monteiro, Mauro Antonio Czepelewski
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A prática de exercício físico é indispensável para plena saúde humana; contudo, é tema escassamente abordado no currículomédico. A endocrinologia do exercício envolve a preservação da saúde, seu papel no manejo de vários distúrbios e no aprimoramento dos resultados do exercício. Além disso, vários aspectos hormonais envolvem a prática desportiva e suas normativas. O evento Olimpíadas Tóquio 2020/2021 incentiva a prática de esportes e suscita debates acerca de temas como doping, uso de hormônios esteroides e GH, visando melhora da performance, e o papel e a atuação do médico nestes contextos. Assim, aproveitando a temática das Olimpíadas, identificamos estas demandas e organizamos um Simpósio Virtual voltado ao meio acadêmico com temas centrais de esporte, doping e endocrinologia, oferecendo cenários de aprofundamento e debate. O Simpósio Virtual foi realizado dia 17/07/2021 (sábado), com transmissão pelo YouTube, com 8 horas de duração. Abordou temas relacionadas à Endocrinologia e ao Esporte, como: “A história do doping e estratégias de controle”; “Mulheres trans no esporte: diretrizes e condutas”; “Exercício como estratégia de saúde”; “Responsabilidade ética e profissional do médico que atende um atleta”; “Somatotropina e Olimpíada”, e outros.. Para divulgação, utilizamos redes sociais, como Instagram, no qual publicamos artes informativas. A inscrição e formulário de feedback foram realizadas por meio da plataforma Google Forms. Recebemos 305 inscritos, a maioria estudantes de graduação de: Medicina (63,6%), Nutrição, Enfermagem, Biomedicina, Educação Física, Fisioterapia, Farmácia e Psicologia. Durante a transmissão do evento, ocorreram 769 acessos, realizados por 252 participantes. Ao final, coletamos um formulário de feedback anônimo, no qual os participantes emitiram nota de 0 a 10, sendo 0 a pior nota e 10 a melhor, tanto para os temas abordados, quanto para os palestrantes e o evento como um todo. A totalidade dos participantes (100%) deram nota 10 para os assuntos abordados, e 71,4% deles deram nota 10 para os palestrantes envolvidos e o evento como um todo. Não se obteve nota inferior a 9. Portanto, considerando o alcance do evento, evidenciamos o grande interesse dos estudantes da área de saúde sobre temas como exercício físico, esporte e endocrinologia, e verificamos também que o evento se constituiu em oportunidade inédita de aprimoramento de conhecimentos nestas áreas.

2142

INTERVENÇÕES PARA MELHORAR O CONTROLE DO TRATAMENTO DO HIPOTIREOIDISMO: REVISÃO SISTEMÁTICA E META ANÁLISE DE AJUSTE POSOLÓGICO E DOSE SEMANAL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bruno Simas da Rocha, Vítor Böck Silveira, Rafael Selbach Scheffel, Ana Luiza Maia, Jose Miguel Dora
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O hipotireoidismo primário é caracterizado pela produção insuficiente de hormônios tireoidianos pela glândula tireoide, e acomete até 15% da população adulta. O tratamento é feito com a reposição hormonal de levotiroxina (LT4) e tem como objetivo melhorar sintomas e restaurar os níveis circulantes de hormônios tireoideanos. Por ser um medicamento de uso crônico, é importante elaborar estratégias simples e individualizadas que melhorem a adesão e ajudem a atingir os objetivos terapêuticos. **Objetivo:** Avaliar intervenções para melhorar a adesão ao tratamento em pacientes com hipotireoidismo através de revisão sistemática. **Métodos:** Foram realizadas buscas nas bases de dados do MEDLINE (PubMed), EMBASE, SCOPUS, Web Of Science, CINAHL, incluindo termos relacionados à adesão ao tratamento, hipotireoidismo, LT4 e TSH. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados (ECR) que avaliaram intervenções para melhorar a adesão e/ou controle do TSH no hipotireoidismo. As discrepâncias foram resolvidas por consenso. O risco de viés em cada estudo incluído foi avaliado independentemente, seguindo as recomendações da Cochrane. **Resultados:** Foram identificados 470 estudos, 23 selecionados para leitura completa e, ao final, 12 foram incluídos para análise por contemplar todos os critérios de inclusão. Um estudo avaliou intervenção educacional, sem diferenças no controle do hipotireoidismo. Oito estudos avaliaram administração noturna vs matinal de LT4, não sendo observada diferença significativa no valor de TSH na metanálise, com medida sumarizada de 0,11 (IC95% -0,11 a 0,37). Três estudos avaliaram administração semanal (dose 7 vezes a diária) vs administração diária, obtendo diferença média de 1,14 (IC95% 0,80 a 1,48) no TSH para a administração semanal com relação à diária, sendo esta diferença estatisticamente significativa e favorável à administração diária. No entanto, a administração semanal manteve níveis de TSH dentro dos valores de referência para o controle do hipotireoidismo. **Conclusões:** A maioria dos ECR identificados avaliou ajuste de posologia, visando facilitar o uso da levotiroxina e criar novas opções de horários e esquemas de administração. Não houve diferença estatística no valor de TSH entre a dose noturna vs matinal, com o TSH mantendo-se dentro dos valores de referência. Na administração semanal, os valores médios de TSH foram mais elevados, mas mantiveram-se dentro da normalidade, o que indica a possibilidade de utilização desse esquema.

2255

BUSCA ATIVA DE PACIENTES DE AMBULATÓRIOS DE ENDOCRINOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE PARA CONTINUIDADE DO TRATAMENTO NO CONTEXTO DE SARS-COV-2.

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Yasmine Massaro Carneiro Monteiro, Ana Paula Pedroso Junges, Juliane Leticia Miranda Cruz, Morgana Lourenco de Souza Carvalho, Henrique Mansur Paz, Letícia Guimarães da Silveira, Graziella Nunes Peixoto, Paula Fernandes, Bruna Martins Rocha, Emilly Zambelli Cogo, Mauro Antonio Czepielewski
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A pandemia de Covid 19 trouxe a necessidade de adaptação de atendimento dos serviços ambulatoriais. Diversas doenças endócrinas aumentam o risco para infecções, assim como, expõem os pacientes a maior morbi-mortalidade. Tendo em vista a necessidade de acompanhamento, o atendimento à distância se tornou uma ferramenta imprescindível. Em 2020, os integrantes da Liga de Endocrinologia e Metabologia, criaram um projeto de busca ativa com o objetivo de localizar os pacientes que não compareceram ao ambulatório de neuroendocrinologia e adrenal (RNE) do serviço de endocrinologia do HCPA durante a pandemia da SARS-COV-2, no período de abril a dezembro de 2020. Buscou-se compreender o impacto da pandemia no tratamento e na saúde dos pacientes. Identificou-se que 246 pacientes não compareceram às consultas ou não realizaram teleatendimento. Desses, 145 pacientes não puderam ser localizados por problemas cadastrais. Dos quais, 90 foram localizados pela busca ativa, sendo que com 55 conseguiu-se contato e com 48 deles se aplicou um questionário para análise dos motivos da ausência. Os pacientes tinham diagnóstico de acromegalia, hipopituitarismo, incidentalomas adrenais, prolactinomas, adenomas hipofisários não funcionantes e outros distúrbios. **Objetivo:** Analisar desdobramento da pandemia no tratamento e saúde dos pacientes do ambulatório RNE que ficaram sem atendimento durante a pandemia. **Execução:** A partir da identificação dos pacientes, pela equipe assistencial do serviço de endocrinologia, foram utilizados os dados disponíveis para a busca ativa deles, que foi feita por telefone e/ou online. Após o contato e o cadastro, aplicou-se o questionário. **Avaliação:** o impacto da pandemia no tratamento e saúde dos pacientes foi problematizado a partir da análise da motivação da falta, da continuidade ou não do tratamento e o porquê, da realização ou não